

Amigos,

É com grande prazer que apresento, no âmbito deste 2º volume da 5ª edição da Revista Ensaios, elaborada por estudantes de diversos cursos da UFF, o *Dossiê Pierre Bourdieu*. Sendo hoje referência inquestionável para o pensamento acadêmico internacional, especificamente no Brasil, a produção acadêmica deste sociólogo francês (1930-2002) tem influenciado diversas áreas temáticas nas Ciências Humanas, subsidiando tentativas de compreender de forma mais clara e profunda nossa própria realidade social. São, no entanto, muitos os entraves à apreensão do sentido de conjunto de sua obra fora da França. Neste sentido, justapõem-se às dificuldades devidas a um modo de escrita particularmente complexa, as oscilações que podem ser atribuídas a más traduções, e ainda, a impossibilidade de acesso a títulos que integram a totalidade de uma obra apenas parcialmente traduzida entre nós.

Neste contexto, apresentar, de forma coerente e não simplificada, a potência do pensamento deste autor a estudantes de graduação em Ciências Sociais tem sido um desafio. E foi exatamente no cerne desta empreitada que surgiu a proposta deste Dossiê, quando em 2010 ministrei a disciplina *A Sociologia de Pierre Bourdieu*, ofertada no curso de Graduação em Ciências Sociais, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), como um Seminário de Leitura.

A parceria firmada entre UFF e UECE, a partir do projeto de Extensão da *Revista Ensaios*, integra igualmente o contexto acima referido. Tal parceria tem abrigado atividades conjuntas, a exemplo da *Oficina de Gêneros Textuais Acadêmicos*, ministrada no Centro de Humanidades da UECE, em 2011.2; a partilha de experiência no sentido da estruturação da Revista Eletrônica do CH; bem como, a previsão de realização da oficina *Imagem e Pesquisa Social*, para 2012.1; e a organização do presente Dossiê.

O *Dossiê Pierre Bourdieu* conformou-se assim pela reunião de uma tradução assinada por mim, acrescida de três artigos e uma resenha. Acrescente-se a isto que o grafite de traços e cores fortes do **Grupo ACIDUM**, cuja imagem foi gentilmente cedida, ilustra nossa capa. Tal escolha liga-se à temática dos textos produzidos pelos estudantes que tiveram contato, direta ou indiretamente, com as reflexões geradas ao longo da citada disciplina. Aquela teve por foco central a aproximação entre a tentativa de compreensão da dinâmica própria que caracteriza a produção/circulação/apropriação de produtos culturais e elementos conceituais que integram a Teoria Geral dos Campos.

Assim, agregando o meu ao empenho destes autores, abrimos este Dossiê com a tradução que fiz da entrevista intitulada *O sociólogo e o historiador*. Nesta, Roger Chartier empreende um tocante balanço acerca da importância que Pierre Bourdieu teve

para além de seu campo disciplinar, bem como, das repercussões de sua morte, em um número especial lançado pela *Revue Sciences Humaines*, em 2002.

Em seguida, o artigo de **Bruno Leonardo Juvêncio Magalhães**, intitulado *Breves reflexões bourdieusianas: a imagem e a questão biográfica à luz da chacina em Realengo*, busca articular, sobretudo, o conceito de trajetória e a elaboração simbólica deste episódio a partir das chamadas novas mídias. **Elisabete Magalhães dos Santos** e **Mona Lisa Noronha Pinheiro** dividem a autoria do artigo *Billy Elliot: das luvas de boxe às sapatilhas de balé, uma análise sociológica*, no qual os conceitos *campo artístico*, *habitus* e *capital cultural*, revelam seu valor heurístico no que tange à compreensão sociológica desta produção fílmica. Em *Quando o olhar sociológico busca um povo invisibilizado – a questão indígena e a produção musical de Milton Nascimento*, **Pedro Victor Moura Lima** e **Rebeca Mota Brito** provocam um diálogo entre as noções de *posição social*, *disposições* e *tomadas de posição* a fim de apreender de que modo se articulam o valor propriamente artístico e o engajamento político das músicas interpretadas/compostas por Milton Nascimento.

Por fim, nesta edição da Revista Ensaios é possível ainda encontrar, em *Investigar fotografando – Notas imagéticas de uma sociologia das desigualdades sociais*, a resenha da obra póstuma, não traduzida no Brasil até este momento, *Images d'Algérie – Une affinité élective*, da autoria de **Carolinne Vieira**. Nela, revela-se um Bourdieu pouco conhecido pelo público brasileiro – o jovem etnólogo angustiado pela riqueza de seu campo empírico, que encontra na fotografia um suporte fundamental para a realização de seu trabalho.

Diante da diversidade de contribuições apontadas, deixo a todos o desejo de que a bela aventura humana partilhada por aqueles que assumiram o esforço da reflexão conjunta, materializada neste Dossiê, provoque em cada leitor o mesmo gosto pelo desafio intelectual que nos moveu.

Kadma Marques Rodrigues¹

¹ Kadma Marques Rodrigues é Professora do Curso de Graduação em Ciências Sociais e do Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade (MAPPs), na Universidade estadual do Ceará (UECE). É ainda Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Mídias Audiovisuais (LAMIA) e do Grupo de Pesquisa em Economia Criativa e Políticas Públicas.